

JUSTINIANO DE SERPA

Justiniano José de Serpa nasceu em 6 de junho de 1876 na cidade de Aquidauana, Ceará, e faleceu no Rio de Janeiro no dia 27 de agosto de 1924, aos 48 anos de idade. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, em 1898, trabalhou na carreira pública em decorrência do grande dom de oratória que possuía. Foi deputado provincial do Ceará (1892/1899), deputado federal pelo Ceará (1900/1912), e presidente do Conselho de 1920 até a morte. No período em que viveu no Rio de Janeiro, trabalhou como bibliotecário na biblioteca do estado (atual) e também se dedicou ao magistério em cursos de Direito, Letras e do Ginásio Artístico. Em Recife, em 1912, foi eleito presidente da Faculdade de Direito da Paraíba.

Jornalista e poeta, colaborou em vários jornais da capital cearense, como a *Revista da Imprensa* e o *Diário da Manhã*. Foi também autor de obras de ficção e de poemas. Sua obra poética foi reunida em *Poesias*, editada em 1919, e *Antologia dos Poetas da Academia Cearense de Letras*, editada em 1924.

ANTOLOGIA DOS POETAS DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

no período de 1896 a 1900. Tese de doutorado em Letras, apresentada ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, em 1998. A tese foi defendida em 2001, quando foi eleito presidente do conselho. A tese foi aprovada em 2002, quando foi eleito presidente do conselho. A tese foi aprovada em 2002, quando foi eleito presidente do conselho. Com a ajuda de Leonardo Melo, um dos membros do Conselho Acadêmico, ocorreu em 1998 a publicação da obra *Antologia dos Poetas Cearense de Letras*.

A REDENÇÃO DO ACAMARÉ

LEONARDO MELO

Vence a Fúria e o Desejo,
 Que se iluminam de luz,
 Das cinzas do Procelso
 Recupera novos sonhos,
 Trunfo a fim a unidade,
 Magnando a Legalidade,
 Que tem a sombra e não tem luz,
 Que um povo que se redime,
 É um exemplo sublime,
 Que a Féria é Glória condida.

O céu se veste de estrelas,
 A terra de luz e flores,
 O sol se adorna das pássaros.

JUSTINIANO DE SERPA

Justiniano José de Serpa nasceu em 6 de janeiro de 1856 na cidade de Aquirás, Ceará, e faleceu no Rio de Janeiro no dia 1º de agosto de 1923, aos 67 anos de idade. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, em 1888, brilhou no campo político em decorrência do grande dom de oratória que possuía. Foi deputado provincial no Ceará (1882/1889), deputado federal pelo Pará (1906/1919) e presidente do Ceará de 1920 até a morte. No período em que residiu no Amazonas, trabalhou na imprensa, na biblioteca do estado (diretor) e dedicou-se ao magistério como professor do Liceu e do Ginásio Amazonense. Em Belém, exerceu a advocacia e a vice-diretoria da Faculdade de Direito do Pará.

Jornalista e poeta, colaborou em vários jornais do Ceará e do Amazonas. Publicou os seguintes livros: POESIAS - *Oscilações*, 1883; *Três liras*, 1883, em parceria com Antônio Bezerra e Antônio Martins – os chamados Poetas da Abolição - cabendo-lhe a parte *Cintilações; Sombras e clarões*, 1885; DISCURSOS E ENSAIOS DE DIREITO E EDUCAÇÃO - *A Educação Brasileira – Seus efeitos sobre o nosso meio literário* (tese), 1896; *Reforma da Legislação Cambial*, 1907; e *Questões de Direito e Legislação*, 1920.

Fundador da Academia Cearense, fez parte da diretoria no cargo de orador, no período de 1894 a 1900. Teve muita participação nas sessões da fase inicial do sodalício discutindo temas jurídicos. Após longa ausência, voltou ao Ceará em 1920, quando foi eleito presidente do estado. Naquela época, a academia estava quase desaparecida. Com a ajuda de Leonardo Mota, articulou, em 1922, a reorganização do quadro acadêmico, ocasião em que o nome da sociedade foi mudado para Academia Cearense de Letras.

A REDENÇÃO DO ACARAPE

LE JOUR DE GLOIRE EST ARRIVÉ!

ROUGET DE LISLE

*Vence a Razão e o Direito,
Que se iluminam de sóis!
Das cinzas do Preconceito
Ressurgem novos heróis!
Triunfa alfim a verdade,
Mostrando à Legalidade,
Que tem sombra e não tem luz,
Que um povo que se redime,
É um exemplo sublime,
Que a Pátria à Glória conduz!*

*Os céus se vestem de opalas,
A aurora de luz e flores;
O sol se adorna das galas,*

*Que dão-lhe os seus esplendores.
Nos vales e serranias
Ecoam as harmonias
Das festas da Liberdade;
Há, enfim, na Natureza,
Uma indizível surpresa
E assombro da Humanidade!*

*É que a Vila da Tristeza
Tornou-se o País da Luz!
Fez-se a sublime devesa
Da Glória, que nos seduz!
É que na pátria dos bravos
Não há senhores e escravos,
- Produto da tirania!...
Desta manhã aos fulgores
Desfez-se em nuvens de flores
- A noute da barbaria!*

*Voem nas asas dos ventos
Os hinos desta vitória!
Destes feitos incruentos
Faça o Povo a sua história!
- À luz das novas idéias
Oh! Escrevam-se epopéias
À morte da escravidão...
E em bem da Legalidade
Façamos desta Cidade
- Cidade da Redenção!...*

FONTE: SERPA, JUSTINIANO. CINTILAÇÕES. IN: BEZERRA, ANTÔNIO; SERPA, JUSTINIANO; MARTINS, ANTÔNIO. *TRÊS LIRAS*. FORTALEZA: TIP. ECONÔMICA, 1883, p. 25-26.